

FORMAÇÃO DE ACORDES

1. Introdução

Para se entender a explicação que se segue, alguns conhecimentos são indispensáveis:

a) **Notação de Cifras:** Notação mundialmente usada para representar as notas musicais e também os acordes, onde Dó = C, Ré = D, Mi = E, Fá = F, Sol = G, Lá = A, Si = B, Sustenido = #, Bemol = b, ° = Diminuta.

b) **Seqüência das notas:** A seqüência de uma oitava, ou seja, a seqüência completa das notas musicais, que é C, C# ou Db, D, D# ou Eb, E, F, F# ou Gb, G, G# ou Ab, A, A# ou Bb, B e volta para C. Observe que algumas notas possuem duas nomenclaturas possíveis.

Ex.: Escala de C: C, D, E, F, G, A, B; Escala de G: G, A, B, C, D, E, F#; Escala de Eb: Eb, F, G, Ab, Bb, C, D.

Composição de intervalos: Isso significa dizer quantos tons e semitons que o compõem.

Intervalos justos: 1º, 4º, 5º e 8º

Intervalos maiores e menores: 2º, 3º, 6º e 7º.

Aumentada: podem ser aumentadas em um semitom as justas e maiores.

Diminuída: podem ser diminuídas em um semitom as justas e menores.

Se aplicando a alteração cairmos numa nota justa ou maior, mantém o nome dela.

	1j	2m	2M	3m	3M	4j	5j	6m	6M	7m	7M	8j
Escala Maior	0T		1T		2T	2T+1S	3T+1S		4T+1S		5T+1S	5T+2S
Escala Menor	0T	1S		1T+1S		2T+1S	3T+1S	3T+2S		4T+2S		5T+2S
C	C		D		E	F	G		A		B	C
Cm	C	Db		Eb		F	G	Ab		Bb		C

Observe que as notas justas aparecem em ambas as escalas.

2. A Escala Maior

A única escala realmente necessária para a formação de qualquer acorde. É a escala formada por Tônica: Tom + Tom + Semitom + Tom + Tom + Tom + Semitom. Vale lembrar que semitom é a menor distancia entre duas notas e tom é a soma de dois semitons. A distância é entre o grau consecutivo.

Nomenclatura	Grau	Cifra na escala de Dó Maior	Nota na escala de Dó Maior	Distância
Tônica	I	C	Dó	1
Supertônica	II	D	Ré	1
Mediante	III	E	Mi	1/2
Subdominante	IV	F	Fá	1
Dominante	V	G	Sol	1
Superdominante	VI	A	Lá	1
Sensível	VII	B	Si	1/2

3. A Escala Menor

Observe que a distância entre as notas muda.

Nomenclatura	Grau	Cifra na escala de Lá Menor	Nota na escala de Lá Menor	Distância
Tônica	I	A	A	1
Supertônica	II	B	Si	1/2
Mediante	III	C	Dó	1
Subdominante	IV	D	Ré	1
Dominante	V	E	Mi	1/2
Superdominante	VI	F	Fá	1
Subtônica	VII	G	Sol	1

Observe que o nome do último grau muda na escala menor.

4. Formação de Acordes Maiores

Toda formação de acordes se começa pelo acorde maior, como visto antes, com a seqüência de I, III e V graus. Obs.: Caso tenhamos o nomenclatura seguida de # ou b, basta aumentarmos ou diminuirmos, respectivamente, um semitom a cada uma das notas na formação do acorde. Abaixo temos a tabela diatônica maior. O que está grifado abaixo é a escala modelo, neste caso, o Dó maior. Ou seja a escala que não possui acidentes (sustenidos e bemóis).

Grau	I	II	III	IV	V	VI	VII
Distância	1	1	1/2	1	1	1	1/2
C	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
D	Ré	Mi	Fa#	Sol	La	Si	Do#
E	Mi	Fa#	Sol#	La	Si	Do#	Re#
F	Fá	Sol	La	La#	Dó	Re	Mi
G	Sol	La	Si	Do	Re	Mi	Fa#
A	La	Si	Do#	Re	Mi	Fa#	Sol#
B	Si	Do#	Re#	Mi	Fa#	Sol#	La#

Nomenclatura: Apenas a cifra do acorde ou a cifra acompanhada de **M** (não é muito usada).

Ex.: Dó maior: C = CM

Ex.: C: C, E, G. No caso de C#: C#, E#, G#, que pode ser escrito na forma C#: C#, F, G#. O mesmo vale para o bemol Cb: Cb, Eb, Gb ou escrito na forma Cb: Cb, D#, Gb.

5. Formação de Acordes Menores

Existe também o acorde menor (m) que se dá por I, IIIb e V graus da escala diatônica maior. O IIIb é o terceiro grau diminuído em um semitom. Porém, o mais correto é usar a escala diatônica menor que é dada na tabela abaixo. Desta forma os acordes menores também são formados pela I, III e V. Abaixo temos a escala diatônica menor. A escala modelo, neste caso, será o Lá menor.

Grau	I	II	III	IV	V	VI	VII
Distância	1	1/2	1	1	1/2	1	1
Am	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol
Bm	Si	Dó#	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá
Cm	Dó	Ré	Ré#	Fá	Sol	Sol#	Lá#
Dm	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Lá#	Dó

Em	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó	Ré
Fm	Fá	Sol	Sol#	Lá#	Dó	Dó#	Ré#
Gm	Sol	Lá	Lá#	Dó	Ré	Ré#	Fá

Nomenclatura: Cifra acompanhada de m.

Ex.: Dó menor: Cm

Ex.: C: C, E, G (I, III e V); Cm: C, Eb, G (I, III e V) na escala menor. Para o de D:D, F#, A temos Dm: D, F, A.

6. Acordes relativos

Quando temos muita dificuldade de fazer algum acorde, existem alguns que podem substituir outros pois tem um som parecido. Estes são chamados de relativos. Os acordes relativos aos primitivos são encontrados observando que os graus I e III dos primitivos são iguais aos III e V graus do relativo. Confira na tabela nas tabelas acima!

Distância Escala Maior	Acorde Primitivo	Acorde Relativo	Distância Escala Menor
1	C	Am	1
1	D	Bm	1/2
1/2	E	C#m	1
1	F	Dm	1
1	G	Em	1/2
1	A	F#m	1
1/2	B	G#m	1

Observe que basta apenas juntarmos as tabelas acima, atentando que para alguns casos é necessário aumentarmos um semitom no relativo, como nos casos de E, A e B. Isso é devido à distância entre as notas em cada escala, veja que devemos usar a escala do primitivo como referência, portanto adicionamos um semitom (#), nos acordes do relativo para compensar essa distância.

7. Os Números

Os números representam alterações feitas na formação do acorde, seja alterando, eliminando ou adicionando notas. Veja os casos abaixo:

7.a. Os Números 2 e 4: substituições para o III grau do acorde, mudando-o para o segundo ou quarto grau, respectivamente. Às vezes estes números vem com o prefixo *sus* (suspensão), mas não altera em nada a sua formação, pois sempre são suspensos, ou seja, trocam o valor do grau III. Obs.: estas alterações não são aplicados a acordes menores.

Ex.: C2 = C_{sus}2: C, D, G (I, II e V) – Dó com segunda suspensão.

Ex.: Eb4 = E_{sus}4: Eb, Ab, Bb (I, IV e V) – Mi bemol com quarta suspensão.

Esses números podem ser seguidos com + ou – o que aumenta ou diminui em um semitom a substituição.

Ex.: C2-: C, Db, G (I, II- e V) - Dó com segunda diminuída suspensão.

Ex.: Eb4+ = F#4: Eb, A, Bb (I, IV+ e V) – Mí bemol com quarta aumentada suspensão.

7.b. O Número 5: este possui duas funções:

Quando não seguido por + ou – é a retirada do III grau do acorde. Normalmente quando seguido dos + e –

escrevemos com uma barra antes do número, mas que pode ser omitida.

Ex.: D5: D, A (I e V) – Ré com quinta.

Quando é seguido pelos sinais de + ou de – é uma alteração no V grau do acorde, aumentando ou diminuindo de um semitom, respectivamente.

Ex.: D/5+: D, F#, A# (I, III e V) – Ré com quinta aumentada.

7.c. O Número 6: este é um grau adicional, que não pode ser alterado por + ou – como os anteriores.

Ex.: C6: C, E, G, A (I, III, V e VI) – Dó com sexta.

7.d. O Número 7: este possui algo peculiar, pois não é o próprio VII grau e sim o VIIb da escala maior. O 7 pode ser seguido por **m**, sem alterar, ou por **M** (ou **maj** em outra notação, porém este vem antecedendo o número), indo para o VII grau de verdade. Na verdade se usarmos a tabela menor será o próprio VII grau da tabela.

Ex: C7 = C7m: C, E, G, Bb (I, III, V e VII-) - Dó com sétima menor ou dó com sétima.

Ex.: D7M = Dmaj7: D, F#, A, C# (I, III, V e VII) – Ré com sétima maior.

7.e. Os Números 9, 11 e 13: Acima do VII grau começamos a ter a repetição da escala com I = VIII, II = IX, III = X,... e os números 9, 11 e 13 entram aqui. Esses números também podem ser seguidos com + ou -, aumentando ou diminuindo em um semitom o seu valor e sempre são graus adicionados ao acorde, ao invés de substituições como em 2 e 4.

Atente para o detalhe: quando o número 9 aparece, deve-se lembrar que também inserimos o grau 7 (sétima menor). Quando se tem o número 11, insere-se o 7 e o 9, além do 11. Quando se tem o 13, insere-se o 7, 9 11 e o próprio 13. Para que isso não ocorra e apenas adicione-se o grau desejado é necessária a notação add antes do número.

Ex.: C9: C, E, G, D (I,III, V, VII e IX) – Dó com sétima e nona

Ex.: Cadd9: C, E, G, D (I,III, V e IX) – Dó com nona

Ex.: C13+: (I,III, V, VII, IX, XI e XIII+) – Dó com décima terceira aumentada, sétima, nona e décima primeira

Ex.: Cadd13+: (I,III, V e XIII+) – Dó com décima terceira

Ex.: C13+/5+/9-/11-: C, E, G#, A#, C#, E, A# (I, III, V+, VII, IX-, XI- e XIII+) – Dó com décima terceira aumentada, quinta aumentada, nona diminuída e décima primeira diminuída. (Não se preocupe com este tipo de acorde, você possivelmente nunca o verá na vida!). Este acorde é o mesmo de A9-/5+.

Veja que quando você adiciona a 9+ você duplica a 3m. Quando você adiciona a 11-, está duplicando a 3M e quando adiciona a 13+ está duplicando a 7m. Desta forma podem existir vários nomes para o mesmo acorde.

8. Acordes Diminutos

Um tipo de acorde mais raro é o diminuto, representado por dim ou °. Todas as notas que precedem o dim ou ° na notação do acorde são abaixadas em um semitom, exceto o I grau. Além disso, adiciona-se o VII grau na nota.

Ex.: Cdim: C, D#, F#, A (I, III-, V- e VII-)

9. Alterações de Baixo

Certas vezes o acorde vem escrito seguido por uma barra e uma nota específica (D/F#, Eb/Db, G/B) nesse caso a composição do acorde não é alterada, mas o baixo deve ser acentuado na nota especificada após a barra. Para fazer esse acorde em um único instrumento é necessário fazer com que a nota mais grave tocada seja o baixo, e quando se tem um baixo e um instrumento de acompanhamento pode-se executar o acorde normal no instrumento e a alteração somente no baixo.

Ex.: Am/F: F, Cb, E - Lá menor com baixo em Fá

Disposição das notas no braço do violão

Abaixo mostro a disposição das notas no braço do violão com vista de como se estivesse tocando ele. Observe que cada casa representa um traste, ou seja, um semitom. As marcas no braço do violão (asteriscos) representam a 5ª, 7ª, 9ª, 12ª casas para facilitar o posicionamento. Essas marcações são padrão na maioria dos violões, porém podem variar dependendo da marca e modelo. Observe também que acima da 12ª casa temos a repetição de todas as notas, com a diferença que estamos uma oitava acima.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E
B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B
G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G
D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D
A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A
E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E
					*		*		*			**

Algumas dicas para montagem dos acordes são os seguintes.

Dicas Acordes maiores: lembrem-se que para a formação dos acordes maiores precisamos do 1º, 3º e 5º grau, podendo repetir ou não essas notas dependendo se quiser um acorde mais simples ou mais requintado. Observe também que não é sempre que são usadas todas as cordas. A partir de uma forma de acorde você pode andar pelo braço do violão adicionando um semitom a cada traste andada.

Ex.: F, F#, G, G#

Alguns acordes podem parecer diferentes na formação sem a 'pestaná' porém percebam que é formado da mesma forma.

Ex.: E, F, F#

Forma 1: Para estes tipos de forma, os baixos serão sempre na corda E.

Ex.: F: 133211

Forma 2: Para acordes nesta outra forma comum o baixo será na corda A.

Ex.: B: X24442

Até o momento vocês aprenderam cerca de 20 acordes.

Dicas Acordes Menores: Lembrem-se como são formados os acordes e suas alterações? Nos acordes menores nós apenas reduzimos um semitom no 3º grau do acorde. Na forma 1 temos que o 3º grau é representado pelo dedo 3. Para reduzir um semitom basta tirá-lo. Confira na tabela!

Ex.: F: 133211 -> Fm: 133111

Na forma 2 temos que o 3º grau é feito pelo dedo 4, devemos então trocar o dedo 4 pelo 2, reduzindo um semitom e trocar o dedo 3 pelo 4, e o 2 pelo 3.

Ex.: C: X35553 -> Cm: X35543

Pronto, até o momento vocês já aprenderam cerca de 50 acordes. Caso se esqueçam, montem o primeiro acorde e vá andando adicionando um semitom a cada traste andada.

Com essas dicas e sabendo qual grau cada dedo representa na formação do acorde nestas formas comuns fica fácil de realizar as modificações comentadas anteriormente. Experimente outras formas e veja como isso ajuda.

Ex.: D, Dm, D7, D7M, A, Am, A7, A7M.

Mais uma dica: Caso esqueçam qual dedo representa cada grau, vale o inverso do que fizemos acima, ou seja, sabendo dois acordes, um maior e um menor de uma mesma nota, podemos facilmente saber qual o dedo representa o terceiro grau, por exemplo.

Ex.: A e Am.

Veja que mudamos o dedo 3 na formação do

Dicas Baixos: os baixos são tirados das últimas cordas do violão (D, A, E). Uma dica básica é que se começa a formar o acorde no baixo, e são inutilizadas as cordas que ficam acima destas.

Ex.: D: XX0232

Após muita prática, terão em mente todas as notas dispostas no braço do violão, essencial para quem quiser ler partituras.

Obs. Originalmente retirado do site cifraclub, publicado por um autor que não encontrei mais. Se alguém encontrar o nome dele por favor cite para atualização. Atualizado e incrementado por Daniel Pizetta.